

# Acordo com clube de Paris repercute bem nos EUA

---

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

---

NOVA YORK — A aprovação do Clube de Paris ao reescalonamento de US\$ 3,8 bilhões, parte da dívida externa brasileira que é garantida pelos Governos de 16 países — dívida superior, portanto, aos US\$ 2,3 bilhões, divulgados anteriormente — teve uma repercussão positiva nos círculos bancários de Nova York.

— É encorajante e reflete em Paris, a decisão do FMI, ontem (anteontem) em Washington. Creio que há um clima positivo, política e economicamente, ao Brasil. A discussão sobre eleições diretas torna o ambiente político propício para os reajustamentos econômicos que o Brasil tomará. Não que as eleições diretas tornem a readaptação da

economia brasileira mais fácil, mas, sem dúvida, é um estímulo trabalhar num ambiente democrático — disse ontem ao GLOBO uma alta fonte bancária. O Brasil “está amadurecendo ante os olhos da comunidade econômica internacional”, disse o banqueiro.

— É um país totalmente dependente do seu comércio internacional, por isso suas ligações com a comunidade bancária são vitais. Creio que as autoridades brasileiras são pessoas sérias, que passaram por uma boa experiência nos últimos meses. Estamos num processo, e cada passo não será o passo final, nem a solução final. É possível que, daqui a seis meses, novos ajustamentos sejam necessários, já que as condições internacionais são variáveis — concluiu.